



## NOTA DE ABERTURA E SAUDAÇÃO

Saúdo as mães corajosas que se deixaram desafiar pelo Espírito que lhes abriu o coração aos outros necessitados, aprendendo a amar como Jesus nos ama.

Leva-me a evocar o hino dos Grupos Solidários com a Guiné: "Da partilha, da fraternidade, da oração / Crescerá um desejo em nós muito profundo / Ver o povo da Guiné-Bissau a levantar-se / E deixar de ser um dos mais pobres deste mundo. Refrão: Vem comigo, aceita esta missão... Cada vida é um tesouro a descobrir / É Jesus que, no pobre, servirá".

Este novo passo da Solidariedade com a Guiné tem uma raiz profunda, em 2005 quando especialmente a Olinda Pedroso e Filomena Almeida injetaram uma nova vida à Clínica

Bom Samaritano em Ondame, onde a Fundação João XXIII/Casa do Oeste construiu uma casa e nela a sua sede na Guiné.

Todos os cuidados na área da saúde se foram desenvolvendo ano após ano num vasto historial que nos deram uma larga experiência e capacidade de resposta aos diversos desafios que iam surgindo. Nunca se olhou para trás, mas sempre se seguiu em frente. Agora a criação da ANA é uma clara resposta duma grande família que se gerou e tem crescido pela comunhão solidária com entusiasmo, envolvendo muita gente, com muita alegria em servir a vida e a sua saúde servindo as famílias guineenses. Iniciamos uma nova etapa da nossa história na solidariedade

com a Guiné.

Já iniciámos com um grande evento de solidariedade - "Almoço Solidário" em Ribamar da Lourinhã, por iniciativa de duas 'Mães do Coração', a Lurdes Fernandes e a Orquídea Fonseca, mobilizando muita gente em Ribamar e arredores, servindo cerca de 300 almoços realizando 4.500 € que irão ajudar a pagar as rendas da 'Casa do Coração'. Amor com amor se paga - solidariedade é partilha fraterna, convivência, atenção e cuidado pelo outro.

"Vem comigo! Deixa teu egoísmo! É desafio feito aos voluntários... É amor, batalha que venceremos com alegria!"

Pe. Joaquim Batalha

# ASSOCIAÇÃO «ANA» E A SUA ORIGEM

A sua origem é narrada nesta Carta ao Conselho de Administração da Fundação João XXIII:

É com enorme alegria que venho comunicar que fizemos, no dia 3 de março de 2022, a escritura constituinte da Associação ANA-Acolher, Nutrir, Amar.

Penso que todos sabem, mas ainda assim gostaria de relembrar o porquê desta associação.

Na sequência do trabalho que o sector da saúde faz na Guiné-Bissau com a evacuação de crianças para serem operadas ao coração, fomos solicitados para começar a ajudar crianças com cancro. Não conseguindo ficar indiferentes a este pedido e sabendo que seria muito mais difícil fomos de uma forma natural ajudando algumas crianças.

A realidade é que cada criança com cancro vem com a sua mãe, cada criança com cancro deverá ficar uns cinco anos.

Ora para ajudar implicava ter uma casa e conseqüentemente alimentar e ser totalmente responsável por essas crianças e suas mães.

Há dois anos parte a administração decidiu em reunião não querer assumir a responsabilidade de ter uma casa de acolhimento para estas crianças.

Parar o projeto era já difícil, para não dizer impossível. Assim sendo, começámos por alugar uma casa de uma forma independente da Fundação João XXIII/Casa do Oeste. Assumiram essa responsabilidade três pessoas, nomeadamente eu, a Paula Sequeira e a Fátima Lourenço. Também de uma forma muito natural outras pessoas começaram de imediato a ajudar com bens alimentares e outros. A

solidariedade desenvolveu-se.

Entretanto, o projeto foi crescendo e, em sintonia com a DGS de Portugal e a DGS da Guiné, foi-nos pedido para fazer uma comissão de trabalho com médicos e assistente sociais de ambos os países.

O objetivo foi também a oportunidade para os médicos Guineenses poderem discutir com os médicos especialistas portugueses e os casos das suas crianças. De igual modo, esta comissão dá oportunidade aos médicos portugueses de presenciar situações de evolução nunca vistas antes.

Assim, de repente, a casa era demasiado pequena, alugar uma maior trazia do por si uma maior responsabilidade nas despesas fixas e nas despesas alimentares. Era preciso angariar fundos de maior volume, o que nos foi forçando a começar a acrescentar a nova associação.

A ideia foi tomando corpo e mais pessoas foram chegando, participando e ajudando no crescimento e na sustentabilidade do projeto. Essas pessoas são os sócios fundadores e foram quem nos deu força para assumir este grande passo e esta responsabilidade.

\*ANA\* nasce para apoiar crianças com cancro e pretende pedir a esta administração um protocolo de parceria de forma a incorporar o conhecimento adquirido nos últimos anos pelo sector da saúde. Estamos convictos que esta foi a melhor solução para todos.

Sabemos de onde vimos, o caminho que trilhamos, as dificuldades que ultrapassamos e a aprendizagem que fizemos enquanto responsáveis pelo projeto de evacuação de crianças da Fundação João XXIII/Casa do Oeste.

Por tudo isto queremos partilhar a nossa alegria, acreditamos que estão felizes connosco.

**Acolher, Nutrir e Amar** será sempre o que nos une ...  
Um abraço a todos!

Filomena Almeida

## CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Objetivos:

**Acolher** mães com crianças com cancro ou outras patologias

**Nutrir**, alimentando essas mães e filhos e promovendo ações de angariação de fundos.

**Amar**



## MEMBROS FUNDADORES:

- Joaquim Batalha
- Maria Dulce de Sousa
- João de Sousa
- Paulo Marques
- Manuela Sampaio
- Ofélia Batalha
- Ana Luísa Sousa
- Ana Paneiro
- Sara Santos
- Maria Lurdes Fernandes

## MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

- Olinda Pedroso
- Ana Alves

## DIREÇÃO:

- Filomena Almeida
- Paula Sequeira
- Maria de Fátima Lourenço

## - Concelho Fiscal:

- Isabel Mendes
- Paula Mendonça
- Daniela Verdasca

## ALMOÇO SOLIDÁRIO COM OS MENINOS DA GUINÉ



Tarde de Convívio no Salão de Festas de Ribamar/Lourinhã.

Com o entusiasmo da criação da nova associação «A N A» (Acolhe, Nutre e Ama), duas das fundadoras que acolhem crianças que vão ser operadas ao coração tomaram a iniciativa de organizar um dia de Convívio Solidário a favor das crianças guineenses que vieram para serem operadas a males cancerígenos e que precisaram de vir acompanhadas com as mães. Estas crianças estão na Casa do Coração, em Ribamar de Maфра. Como surgiu esta «CASA DO CORAÇÃO»?

Com a nossa ajuda, às crianças para a área da cardiologia juntou-se a pressão para acudir a crianças

da oncologia com problemas cancerígenos.

A realidade é que cada criança com cancro vem com a sua mãe e cada criança com cancro deverá ficar, pelo menos, uns cinco anos. Ora para as ajudar implicava ter uma casa e, conseqüentemente, alimentar e ser totalmente responsável por essas crianças e suas mães. Assim, arrendámos uma casa a que demos o nome de CASA DO CORAÇÃO.

Nesta “Casa” estão 14 pessoas já com cirurgias ou tratamentos marcados. Entretanto chegou agora mais uma crianças com os respetivos familiares.

Este Dia de Convívio, realizado no dia 3 de abril, em Ribamar,

surgiu da ousadia da Lurdes Rato e da Orquídea Fonseca, baseou-se na sua experiência que têm tido com muita dedicação e alegria com as crianças que tiveram na sua família e já regressaram curadas.

Pediram colaboração ao padre Batalha para a Comissão das Festas ceder o espaço para a realização do “ALMOÇO SOLIDÁRIO”. Também foram uns artistas solidários animar a festa. Quem quis colaborar pôde comer ou levar para comer em casa, deixando o seu contributo. O Menu foi “Carne à Monserate” ou “Caldeirada de peixe da Costa”... é que os seus maridos e familiares são pescadores.

O desafio é da Lurdes Rato foi «almoce a passe a tarde no Salão de Festas de Ribamar, na nossa feirinha com produtos artesanais e biológicos, com animação para a criançada durante a tarde, com insufláveis e música ao vivo...

Graças a Deus, muitos colaboraram nesta Angariação de Fundos para a “CASA DO CORAÇÃO” que acolhe crianças da Guiné-Bissau. Obrigada!

Filomena Almeida

## ALMOÇO SOLIDÁRIO COM OS MENINOS DA GUINÉ

«Uma pessoa e um povo só são fecundos se souberem criticamente integrar no seu seio a abertura aos outros» (n. 41). A globalização não deve uniformizar e destruir «a riqueza e singularidade de cada pessoa e de cada povo» (n. 100). Mas uma cultura que se fecha pode sofrer de “esclerose”. «As várias culturas, cuja riqueza se foi criando ao longo dos séculos, devem ser salvaguardadas, para que o mundo não fique mais pobre»; «(...) porém, sem deixar de as estimular a que permitam surgir de si mesmas algo de novo no encontro

dcom outras realidades» (n. 134). «Não me encontro com o outro se não possuo um substrato onde estou firme e enraizado, pois é a partir dele que posso acolher o dom do outro e oferecer-lhe algo de autêntico»; «cada qual ama e cuida, com particular responsabilidade, da sua terra e preocupa-se com o seu país, assim como deve amar e cuidar da própria casa» (n. 143). Porém: «Ao olhar para si mesmo do ponto de vista do outro, de quem é diferente, cada um pode reconhecer nele as peculiaridades da sua própria pessoa e cultura, as



suas riquezas, peculiaridades e limites»; «as outras culturas não constituem inimigos de quem seja preciso defender-se, mas reflexos distintos da riqueza inexaurível da vida humana» (n. 147).

## CASA DO CORAÇÃO

\*ANA\* nasceu da necessidade de termos uma casa para acolher meninos com cancro da Guiné-Bissau. Cada criança e sua mãe ficam na nossa casa largos meses ou anos em tratamento, sem outro apoio além do nosso. Já acolhemos, nutrimos e amamos muitos meninos com a ajuda de muitos crescidos.

Queremos continuar a ajudar estas crianças que, sem nós, têm como certo um fim doloroso... Precisamos de todos para conseguir!!

Neste momento, estão na Casa do Coração 7 mães e 7 crianças com cancro em tratamento e duas com cardiopatias a aguardar cirurgia.

Temos ainda mais três crianças internadas, com todo o nosso apoio logístico.

A Maria, mãe do Bram, a mãe que cá está há mais tempo (dois anos) é a governanta da casa. É com ela que são definidas as estratégias de trabalho diário assim como quem faz as refeições.

A Associação ANA tem como membros da direção a Filomena Almeida a Paula Sequeira e a Fátima Lourenço. Entre elas dividem o trabalho diário da supervisão das tarefas da casa, angariação e distribuição de comida e bens essenciais, marcação e idas às consultas.

Temos um grupo mais alargado de pessoas que, com bens alimentares ou com apoio económico, ajudam a manter de pé este projeto.

Precisamos de mais pessoas que se comprometam, que acreditem



que salvar uma vida é salvar o futuro ...

Junta-te a nós e embarca nesta aventura de dar sem esperar retorno.

Mas... com a certeza de que Deus está em todas estas crianças que precisam do nosso apoio.

## ATIVIDADES REALIZADAS EM 2021

Missões do foro cardíaco	Missões do foro oncológico	Visita da Ir. Valéria a Portugal	Festa de Natal (1)	Quermesse (2)	Angariação de Fundos	Contentores p/a Guiné
6 a 13 de fevereiro	19 a 29 de junho	29 de nov. a 7 de dez.	1 de dezembro	18 e 19 de dezembro	Ribamar e Ericeira (15 a 16 de abril)	23 a 24 de janeiro
19 a 29 de junho	9 a 23 de outubro				Coimbra (29 de maio)	30 a 31 de janeiro
9 a 23 de outubro						2 a 10 de outubro
						28 a 29 de dezembro

(1) Festa realizada em Coimbra no Portugal dos Pequeninos, com o patrocínio da empresa Abbot

(2) Atividade realizada na Festa de Natal em Ribamar

N.º de crianças com doenças cardíacas evacuadas para Portugal— 38

N.º de crianças com doenças oncológicas evacuadas para a Portugal— 7

N.º de crianças com doenças cardíacas evacuadas para Guiné-Bissau— 19

N.º de crianças com doenças oncológicas evacuadas para a Guiné-Bissau— 0

Convido à esperança que «nos fala duma realidade que está enraizada no mais fundo do ser humano, independentemente das circunstâncias concretas e dos condicionamentos históricos em que vive. (Papa Francisco, in Fratelli Tutti, 55)